

CLIPPING

Veículo: Gazeta **Data:** 19/05/2008 **Pág.:** On Line

Efeito estufa pode levar a extinção de culturas agrícolas tradicionais no Espírito Santo

Em 50 anos o café Arábica pode desaparecer de terras capixabas. O cultivo do eucalipto e a extração de petróleo em alto mar também podem ser extremamente prejudicados pelas mudanças climáticas. Até mesmo o café Conillon, variedade que se adapta bem aos climas quentes, pode sucumbir ao calor.

Numa tentativa de encontrar soluções e discutir medidas para minimizar os efeitos do aquecimento global ou adaptar-se a ele, começou nesta segunda-feira (18), no Teatro Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo, o Fórum Capixaba de Mudanças Climáticas. O evento foi reformulado a partir de um decreto assinado nesta segunda pelo governador em exercício Ricardo Ferraço e o tema é “Estado e Sociedade – Mudanças Climáticas”.

De acordo com o engenheiro do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Inpe, Carlos Nobre, provavelmente o cultivo do café Arábica, comum nas áreas mais altas, vai tornar-se inviável em algumas décadas, assim como acontecerá em São Paulo. “Esse tipo de café vai migrar para o Sul do país”.

O café Conillon é mais resistente às altas temperaturas, mas se o calor aumentar demais até mesmo essa espécie de café vai migrar para o Sul. “Há impacto ainda na produção industrial do eucalipto, o que se projeta são secas mais acentuadas e isso afeta muito a produção agrícola e também a de eucalipto. Então, a agricultura e silvicultura têm que se preparar para as mudanças climáticas”, completa.

As mudanças climáticas fazem com que as tempestades fiquem mais intensas, inclusive sobre os oceanos, segundo Carlos Nobre. Ressacas e agitações marítimas serão mais frequentes e o setor petrolífero precisa se preparar para as mudanças. As estruturas e obras feitas próximas ao litoral também devem levar em conta o aumento no nível do oceano.

“O uso do espaço litorâneo, principalmente com grandes obras de infra-estrutura como os portos, tem que levar em consideração que o nível do mar pode subir um mínimo de 30 cm nesse século, mas provavelmente 50 cm e podendo até mesmo ultrapassar um metro”, completa Carlos Nobre.

Ecoeconomia

Ecologia e economia têm muito mais em comum do que se pensa. É o que prega a jornalista Miriam Leitão, que afirmou que hoje em dia as pautas se misturam durante a palestra que ministrou no evento. Não é mais uma questão ambiental, segundo ela, mas multidisciplinar.

“Eu sou jornalista e vejo o mundo pela janela da economia e é pela janela da economia que eu vejo a questão ambiental tornar-se cada vez mais uma questão econômica”. E

completa. “Eu vi uma palestra no Canadá e a palestrante começava assim: 'Achou feia a briga pelo petróleo? Espere para ver a briga pela água'. Quer dizer, temos que nos adiantar e tomar medidas imediatamente”.

Ecopolítica

Na política não é diferente. Segundo o doutor em ciências políticas e comentarista da Rádio CBN, Sérgio Abranches a falta de uma política adequada sobre emissão de gases de efeito estufa no Brasil, por exemplo, é um dos problemas a ser levado em consideração quando o tema é efeito estufa. Segundo Abranches, "90% do desmatamento da Amazônia é ilegal, portanto, são maus governos, má política", destacou o comentarista.

Sérgio Abranches salienta que "nas cidades, como Vitória, Rio, São Paulo, o principal fator de emissão de gases é o transporte urbano. Ou por falhas no planejamento do transporte ou por falhas de regulação, por exemplo, frota de ônibus velha, ônibus sem catalisador. Então a política está intimamente vinculada à questão ambiental e climática”.

Na abertura do evento, o governador em exercício, Ricardo Ferraço listou algumas das ações que vêm sendo desenvolvidas pelo Governo do Estado com o objetivo de prevenir o aquecimento global, como os projetos de recuperação de mananciais e recursos hídricos, tratamento de resíduos sólidos e destinação adequada do lixo, cobertura de esgotamento sanitário e tratamento da água.

Dois documentos foram consolidados no evento. Um dos decretos assinados foi o de reformulação do Fórum Capixaba de Mudanças Climáticas, que é um espaço de discussão e que divulga materiais relacionados ao tema. Outro é um termo de cooperação técnico entre o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), o Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP) e o Instituto de Inovação Estado e Sociedade (IIES). O objetivo é promover estudos relacionados ao tema, como o inventário de emissões de gases estufa (GEE).